

[Página Principal](#)[Institucional](#)[Consultas](#)[Serviços](#)[Intranet](#)[» Consultas » Jurisprudência » Acórdãos](#)[Acórdãos](#)[Decisões Monocráticas](#)[Súmulas](#)[Voltar](#)[Imprimir](#)[Nova Consulta](#)**Número do processo: 1.0024.04.304240-7/001(1)****Relator:** CAETANO LEVI LOPES**Relator do Acórdão:** CAETANO LEVI LOPES**Data do acordo:** 07/12/2004**Data da publicação:** 17/12/2004**Inteiro Teor:**

EMENTA: Apelação cível. Ação **DE** falência. Duplicatas. Protesto cambial. Regularidade. Suficiência. Recurso provido. 1. Requerida a falência com base em título **DE** crédito, é suficiente o protesto cambial. O protesto especial previsto no art. 10 do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945, é reservado para documentos que não sejam títulos **DE** crédito. 2. A Lei nº 9.492, **DE** 1997, não exige que o devedor seja intimado pessoalmente e permite que o ato **DE** ciência seja levado a efeito por via postal. 3. Deve ser aceita, até prova em contrário, a certidão do oficial **DE** protestos afirmando que o devedor foi intimado por via postal e o aviso **DE** recepção encontra-se arquivado na serventia extrajudicial. 4. A regularidade do protesto cambial e a inexigência do especial torna insustentável a sentença que extinguiu o processo sem julgamento **DE** mérito. 5. Apelação cível conhecida e provida.

APELAÇÃO CÍVEL Nº 1.0024.04.304240-7/001 - COMARCA **DE** BELO HORIZONTE - APELANTE(S): MANCHESTER FERRO E AÇO LTDA. - APELADO(A)(S): MÓVEIS TUBULAR GATTI LTDA. - RELATOR: EXMO. SR. DES. CAETANO LEVI LOPES

ACÓRDÃO

Vistos etc., acorda, em Turma, a SEGUNDA CÂMARA CÍVEL do Tribunal **DE** Justiça do Estado **DE** Minas Gerais, incorporando neste o relatório **DE** fls., na conformidade da ata dos julgamentos e das notas taquigráficas, à unanimidade **DE** votos, EM DAR PROVIMENTO.

Belo Horizonte, 07 **DE** dezembro **DE** 2004.

DES. CAETANO LEVI LOPES - Relator NOTAS TAQUIGRÁFICAS

O SR. DES. CAETANO LEVI LOPES:

VOTO

Conheço do recurso, porque presentes os requisitos **DE** admissibilidade.

A apelante aforou ação **DE** falência contra a apelada. Aduziu ser credora da recorrida pela importância devidamente corrigida **DE** R\$6.759,17, representada por quatro duplicatas que não foram pagas nos respectivos vencimentos. Entende que o

inadimplemento gera a quebra da devedora. Esta, além **DE** matéria processual, asseverou que os títulos seriam ilíquidos. Pela r. sentença **DE** f. 74/77, declarada à f. 83, o processo foi extinto sem julgamento do mérito.

O exame da prova revela o que passa a ser descrito.

A apelante juntou, com a petição inicial, vários documentos. Dentre eles destaco as fotocópias das duplicatas **DE** f. 12, 14, 17 e 19, nos valores **DE** R\$1.520,84, R\$1.520,85, R\$1.221,99 e R\$1.221,99; os respectivos instrumentos **DE** protesto **DE** f. 13, 15, 18 e 20 noticiando que a intimação se deu por via postal. Destaco, ainda, as notas fiscais e os comprovantes **DE** entrega **DE** mercadoria **DE** f. 16 e 21.

Anoto que o digno julgador **DE** primeiro grau entendeu que o protesto cambial foi irregular e o pedido **DE** falência foi feito com base no art. 1º do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945.

A recorrente afirma não ser necessário o protesto especial e o comum foi tirado em forma regular. Estes os fatos.

Em relação ao direito e conforme é **DE** geral ciência, duas são as espécies **DE** protesto hábeis para embasar pedido **DE** falência. Se a causa petendi for a ausência **DE** pagamento **DE** título **DE** crédito, o protesto é o cambial. Entretanto, lastreado o pedido em qualquer outro documento, torna-se necessário o protesto especial previsto no art. 10 do Decreto-lei nº 7.661, **DE** 1945. A lição é **DE** Silva Pacheco na obra Processo **DE** falência e concordata, 12. ed., Rio **DE** Janeiro: Forense, 2001, p. 192:

"Todos os títulos **DE** crédito devem ser protestados para comprovar o não-pagamento e, desse modo, configurar o título executivo falencial previsto pelo art. 1º do Dec.-lei nº 7.661, **DE** 1945. Se houve o protesto cambial ou o judicial, não há necessidade **DE** novo protesto especial. Se não houve protesto cambial ou protesto judicial, nem são exigidos ou necessários tais protestos, por não serem os títulos sujeitos a protestos **DE** qualquer natureza, para ensejarem a falência, insta o protesto especial, previsto no art. 10.

Consoante parágrafo único do art. 23 da Lei nº 9.492, **DE** 10.09.1997, 'somente poderão ser protestados, para fins falimentares, os títulos ou documentos **DE** dívida **DE** responsabilidade das pessoas sujeitas às consequências **DE** legislação falimentar'.

Pergunta-se: quais são os títulos sujeitos a protesto? Em resposta, assinalem-se: a) as cambiais: duplicatas, notas promissórias, letras **DE** câmbio, cheque, etc.; b) as contas dos serventuários; c) as contas dos intérpretes, tradutores, corretores, condutores e comissários **DE** fretes; d) os contratos em geral, hipoteca, penhor, caução, debêntures, letras hipotecárias, cupões **DE** juros; e) conta **DE** foros, laudêmios, aluguéis ou rendas **DE** imóveis, provenientes **DE** contrato; f) quotas **DE** condomínio; g) warrants e conhecimentos **DE** depósitos; h) a conta **DE** processo **DE** cobrança proposto por profissionais liberais, para cobrança **DE** honorários."

A Lei **DE** Falências disciplina somente o procedimento relativo ao protesto especial (art. 10, § 1º). Logo, no que tange ao protesto cambial, o procedimento é o da Lei nº 9.492, **DE** 1997, cujo art. 14 disciplina a intimação do devedor, nestes termos:

"Art. 14. Protocolizado o título ou documento **DE** dívida, o Tabelião **DE** Protesto expedirá a intimação ao devedor, no endereço fornecido pelo apresentante do título ou documento, considerando-se cumprida quando comprovada a sua entrega no mesmo

endereço.

§ 1º. A remessa da intimação poderá ser feita por portador do próprio tabelião, ou por qualquer outro meio, desde que o recebimento fique assegurado e comprovado através **DE** protocolo, aviso **DE** recepção (AR) ou documento equivalente."

Vê-se, portanto, que a lei permite a remessa da intimação por via postal, mas não exige identificação do recebedor e nem que a entrega seja pessoal. Neste sentido, o esclarecimento **DE EVERISIO DONIZETE DE OLIVEIRA** e Magno Luiz Barbosa no Manual prático do protesto extrajudicial, Belo Horizonte: Del Rey, 2002, p. 27:

"Faz-se primaz ressaltar a expressão nítida da norma no sentido **DE** demonstrar que, para a efetivação da intimação, **DE** forma perfeita e concretizada, não há um compromisso **DE** que esta seja entregue diretamente em mãos do devedor, mas sim no endereço indicado.

O ato **DE** se intimar poderá ser realizado por algum portador, nomeado pelo Tabelião, ou ainda por qualquer outro meio, desde que, na devolução ao Tabelionato **DE** Protesto, a intimação venha com o devido comprovante **DE** recebimento."

Em suma: se a falência é requerida com base em título **DE** crédito exige-se o protesto cambial; em caso contrário, o especial. E o protesto cambial, insista-se, tem o procedimento disciplinado na lei específica.

No caso em exame, o pedido **DE** falência foi instruído com as certidões **DE** protesto das duplicatas sem aceite, acompanhadas dos comprovantes **DE** f. 16 e 21, demonstrando que, respectivamente em 05.12.2002 e 16.12.2002, as mercadorias discriminadas nas notas fiscais foram entregues no endereço da apelada.

Por sua vez, os documentos **DE** f. 13, 15, 18 e 20 contêm informações no sentido **DE** ter sido efetivada a intimação por via postal, entregue em mãos do representante legal da apelada e o comprovante **DE** entrega da correspondência encontra-se no poder do Oficial **DE** Protestos que as firmou. Assim, a impontualidade está formalmente caracterizada e não há que se falar **DE** irregularidade **DE** protesto.

Ora, sem dúvida foram atendidos os requisitos da Lei nº 9.492, **DE** 1997. Em sendo assim, o inconformismo da apelante tem pertinência.

Com estes fundamentos, dou provimento à apelação, para cassar a sentença apelada e determinar que o processo tenha regular tramitação.

Custas, pela apelada.

O SR. DES. FRANCISCO FIGUEIREDO:

VOTO

DE acordo.

O SR. DES. NILSON REIS:

VOTO

DE acordo.

SÚMULA : DERAM PROVIMENTO.

[Voltar](#)

[Imprimir](#)

[Nova Consulta](#)